

Evanildo Ramos da Cruz

Bacharel em Engenharia de produção – UNEMAT

Jonas de Souza Neves

Bacharel em Engenharia de Produção - UNEMAT

RESUMO

Atualmente, a segurança do trabalho é uma das áreas mais promissoras, e requer profissionais capacitados, pois o tema tem despertado a atenção de empresas que prezam pelo bom atendimento a seus clientes e a qualidade de vida de seus colaboradores. No setor hospitalar, por exemplo, a segurança do trabalho desempenha um papel fundamental, ou seja, é uma área em que os trabalhadores são expostos a riscos ocupacionais diariamente, como: agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos; além de acidentes internos. Dito isso, objetivou-se, com este trabalho, identificar os tipos de riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho de uma lavanderia hospitalar de médio porte. A lavanderia hospitalar serve de suporte para todas as clínicas circunvizinhas, porém, prioriza as demandas da unidade hospitalar padrão do município. Apesar de ser um trabalho nobre, os colaboradores precisam se proteger para que não aconteçam acidentes durante a realização das atividades. O método utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso, que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Destarte, foi realizada uma visita in loco à lavanderia hospitalar e, na oportunidade, foram registrados os diversos pontos críticos, isto é, os agentes de riscos ocupacionais para acidentes de trabalho. O levantamento foi realizado por meio de caderno de campo, acompanhado de evidências como fotografias. Além disso, foi oportunizado também a conversação com alguns colaboradores, prevendo entender o funcionamento dos processos internos e demais feedbacks. Os resultados mais expressivos quanto à identificação dos tipos de riscos ocupacionais na área de produção foram subdivididos em cinco categorias, conforme sua classificação, a saber: riscos físicos (ruídos, calor); riscos biológicos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas, bacilos); riscos químicos (poeira, substâncias ou produtos químicos em geral); riscos ergonômicos (esforço físico intenso, postura inadequada, monotonia/repetitiva); riscos de acidentes (risco elétrico, animais peçonhentos e armazenamento inadequado). Diante do cenário encontrado, discute-se a necessidade urgente de adaptações do espaço/ambiente ao trabalhador, ou seja, melhorar com urgência todos os pontos críticos citados, além de realizar manutenção na parte estrutural, criando, assim, um ambiente de trabalho mais seguro. Logo, conclui-se que será preciso que a empresa

investigada atente-se e siga, urgentemente, todos os procedimentos e protocolos exigidos pela Norma Regulamentadora (NR-06) para tratamento e execução de melhorias referentes aos pontos críticos levantados, cumprindo, assim, as exigências legais dadas pela norma, minimizando consideravelmente os prejuízos à empresa em caso de acidentes do trabalho e os riscos ocupacionais à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: segurança do trabalho; equipamentos de segurança; lavanderia hospitalar; norma regulamentadora.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Segurança do Trabalho é uma das áreas mais discutidas, pois o tema tem despertado a atenção de toda empresa que presa pelo bom atendimento ao cliente e a qualidade de vida de seus colaboradores.

Mas nem sempre foi assim, com o advento da revolução industrial, na Inglaterra, trabalhadores eram forçados a cumprir jornada de trabalho forçada e sem nenhuma proteção, só houve interesse pela segurança dos trabalhadores quando muitas vidas foram perdidas por imprudências e descasos.

No setor hospitalar a segurança do trabalho desempenha um papel fundamental, pois é uma área em que os trabalhadores são expostos a riscos.

A área hospitalar tem sofrido transformações ao longo dos anos, tecnologia de ponta tem sido criada para melhor atendimento aos clientes. Dentro destas transformações é evidente que o setor de lavanderia não poderia ficar de fora, devido sua importância para o bom desempenho de toda a unidade hospitalar.

De acordo com Arsego (2008), as características dos serviços da lavanderia apresentam condições ambientais propícias para os riscos, uma vez que há risco Biológico elevado e também pode haver riscos físicos com altas temperaturas, ruído, vibração e também risco de acidentes com materiais perfuro cortantes.

Neste contexto o objetivo deste trabalho foi de identificar os riscos ambientais de uma lavanderia hospitalar de acordo com as normas regulamentadoras, propondo assim as medidas de segurança adequadas.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor contextualizar o problema da pesquisa e obter subsídios para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada a presente pesquisa, que trata da segurança do trabalho, normas regulamentadoras e riscos ambientais.

Segurança do trabalho

O homem primitivo em busca da sobrevivência viu a necessidade de caçar e pescar, no entanto percebeu que em algum momento a capacidade para o trabalho era diminuída devido os acidentes ao utilizar os utensílios de caça e pesca.

Quando o homem das cavernas se transformou em artesão, descobrindo o minério e os metais que puderam facilitar seu trabalho pela fabricação das primeiras ferramentas, conhecendo também, as primeiras doenças do trabalho, provocadas pelos próprios materiais que utilizava (OLIVEIRA, 2006 apud PERON, 2012, p.16).

Com o advento da Revolução Industrial na Inglaterra, e a busca desenfreada por produzir cada vez mais, trabalhadores eram obrigados a executar jornadas de trabalho longas e sem segurança e ainda manusear máquinas das quais não estavam acostumados, e então percebeu-se que muitos trabalhadores estavam se mutilando, perdendo mãos, dedos, pés, braços, eram intoxicados, além do desgaste físico, daí surgiu a necessidade de cuidar da saúde e proteção do trabalhador.

No Brasil a preocupação com a saúde do trabalhador só ocorreu a partir de epidemias como a febre amarela, a cólera e a peste, que matou dezenas de trabalhadores, ocasionando, assim, prejuízo para a economia da época (PEREIRA, 2011).

A segurança do trabalho pode ser entendida como o conjunto de medidas adotadas, visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho das pessoas envolvidas (PEIXOTO, 2011).

Normas regulamentadoras

A saúde e segurança do trabalhador são regulamentadas pela NR – São Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, foram aprovadas pela Portaria Nº 3.214, de 08 de julho de 1978. São de observância obrigatória por todas as empresas brasileiras regidas pela CLT (MTE, 2011 apud GONÇALVES, 2012, p.10).

As Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, NRs, estabelecem medidas de segurança do trabalho, com o objetivo de garantir a saúde e integridade física do trabalhador, ditando as exigências e limites de tolerância para cada atividade diferente. No entanto, na presente pesquisa analisam-se as seguintes NRs, que correspondem às condições de saúde e ambientais da lavanderia hospitalar. Conforme tabela 1.

Tabela 1 – Normas Regulamentadoras mais usadas na Lavanderia Hospitalar Riscos Ambientais

NR-4: Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
NR-5: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
NR-6: Equipamento de Proteção Individual
NR-7: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
NR -9: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
NR – 10: Eletricidade
NR-12: Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos
NR- 17: Ergonomia
NR- 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde

O trabalho, antes mesmo de ser o meio de sustento do homem e de sua família, é um importante meio de satisfação pessoal. Por meio dele, o indivíduo expressa sua criatividade, exercita seu potencial analítico e fórmula pensamentos, criando em torno de si todo um significado especial para o cotidiano das atividades que realiza (BARBOSA, 2001, p.52).

Ainda de acordo com Barbosa (2001, p.52), diariamente, o ambiente, as ferramentas, as máquinas e as posturas assumidas, entre outras variáveis presentes no ambiente de trabalho, nos colocam a mercê de oportunidade de danos a nossa integridade e a nossa saúde.

A Norma Regulamentadora, NR -9, estabelecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, considera riscos ambientais os agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e os riscos de acidente.

Agentes Físicos – são diversas formas de energia a que possam estar expostas aos trabalhadores, como ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações não ionizantes e ionizantes, bem como infrassom e ultrassom.

Agentes Químicos – São substâncias, compostas ou produtos que possam penetrar pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, nevoas, neblinas, gases ou vapores, ou que pela natureza da atividade de exposição possam ter contato ou serem absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Agentes Biológicos – São bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, ente outros.

Agentes Ergonômicos - São as condições de trabalho que incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte, carga e descarga de materiais, mobiliários, equipamentos, assim como as condições ambientais do posto de trabalho e a própria organização do trabalho.

Agentes de Acidentes – São as situações de riscos existentes na empresa que devem ser observados pelo empregador com apoio dos colaboradores e membros da CIPA, com o objetivo de conscientizá-los, evitando possíveis ocorrências de acidentes do trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Realizada em um Hospital Regional localizado no Município de Barra do Bugres – MT. Hospital público, estadual, possuía na época da pesquisa um total de 74 leitos distribuídos entre as clínicas médicas, pediátrica, ginecológica e obstétrica e cirúrgica.

Além da Lavanderia Hospitalar objeto deste estudo, que serve de suporte para todas estas clínicas. Neste setor o trabalho é realizado exclusivamente pelo sexo feminino, na faixa etária de 44 a 58 anos. A jornada de trabalho destas colaboradoras é de 40 horas semanais. O local é dividido em duas áreas, sendo: área limpa e área suja. De acordo a NR – 4, que classifica as empresas de acordo com o grau de risco, no caso, o ambiente hospitalar enquadra-se no grau de risco 3.

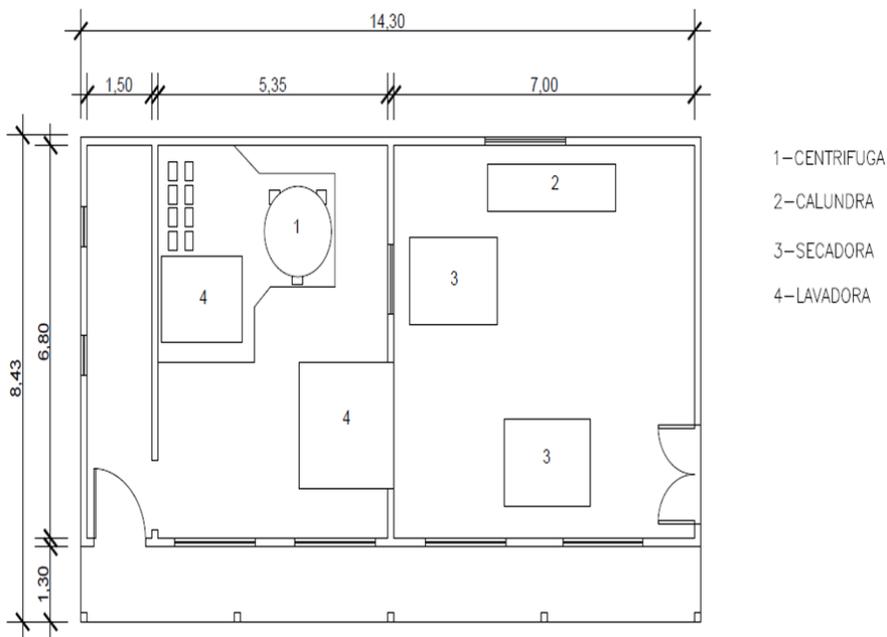
Destarte, foi realizada uma visita in loco à lavanderia hospitalar e, na oportunidade, foram registrados os diversos pontos críticos, isto é, os agentes de riscos ocupacionais para acidentes de trabalho. O levantamento foi realizado por meio de caderno de campo, acompanhado de evidências como fotografias. Para medição de calor foi utilizado um termômetro de Máximo e Mínimo -40 +50. Em um período de 24 horas, durante quatro dias. Além disso, foi oportunizado também a conversação com alguns colaboradores, prevendo entender o funcionamento dos processos internos e demais feedbacks.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são referentes às observações realizadas no período de fevereiro à novembro de 2018. Para melhor compreensão os resultados foram divididos em resultados da área limpa e da área suja. Conforme figura 1 – Planta Baixa da Lavanderia Hospitalar.

Figura 1 – Planta baixa da lavanderia

A



Fonte: Dados da Pesquisa

Área suja

Na área suja são manipulados 180 kg de roupa por dia, em atividades normais, com sujidade como fezes, urina, sangue, secreções, vômitos, catarros e outros.

A colaboradora desta área realiza seu trabalho utilizando, botas, roupa própria, luva, máscara e avental, tanto para manipular a roupa no local, quanto para realizar a coleta das roupas sujas nas clínicas. No entanto como recomendação é proposto que a colaboradora utilize uniformes que é fornecido pelo hospital e que é utilizado esporadicamente, também é necessário tanto para a coleta da roupa suja, quanto para a manipulação no local, o uso de capote, máscara, gorro, bota de borracha e óculos para proteção dos olhos. Faz-se necessário elaborar programas de treinamentos para correta utilização dos EPIs, Conforme NR – 9, tendo em vista que há muito tempo não é dado treinamentos para os colaboradores, dentre estes, utilização de extintores, pois nenhuma das colaboradoras tem conhecimento sobre o uso dos mesmos. Estes treinamentos podem ser ministrados através da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que tem como objetivo que a segurança dos trabalhadores seja efetivamente garantida.

Figura 2 – Trabalhadores na área suja da Lavanderia



Fonte: HRBA, 2009.

Os principais riscos encontrados na área suja foram: Riscos Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômico e de Acidente.

Riscos Físicos

Em relação ao calor a NR 15 Anexo 3 dispõe, sobre o limite de tolerância para exposição ao calor, em regime de trabalho intermitente, com descanso no próprio local de trabalho não poderá exceder a 26,7°, para atividade do tipo moderada. Foi realizada medições no local com o intuito de verificar se a temperatura do local está de acordo com a temperatura adequada. Na tabela 2, são descritos os valores encontrados através das medições.

Tabela 2 - Valores das medições de temperatura da área suja

Data	T(°C) Máximo e Mínimo	Horada Medição	Limite Permitido (NR15 Anexo 3)
09/11/18	Máximo 37,0° C e Mínimo 28°C	06:00 às 06:00	26,7°
10/11/18	Máximo 38,0° C e Mínimo 27,0° C	06:00 às 6:00	26,7°
11/11/18	Máximo 36,5,°C e Mínimo 29,0° C	06:00 às 6:00	26,7°

12/11/18	Máximo 34,1° C e Mínimo 29,5° C	06:00 às 6:00	26,7°
----------	---------------------------------	---------------	-------

Fonte: Dados da Pesquisa

Para medição foi utilizado um termômetro de Máximo e Mínimo -40 +50. Em um período de 24 horas, durante quatro dias. Conforme tabela 2.

As medições acima, estão superiores ao limite de tolerância estabelecidos pela NR 15 Anexo 3 que prevê o limite de 26,7°, a área suja possui apenas 01 ventilador, recomenda-se que seja instalado mais ventiladores em pontos estratégicos para que possa oferecer melhor condições de trabalho aos colaboradores.

Em relação ao Ruído não foi realizado a medição, no entanto a lavanderia é um ambiente em que as máquinas ficam boa parte do dia ligadas, gerando barulhos, recomenda-se que posteriormente seja feita a medição para que seja comparada com o limite de tolerância, Conforme NR – 09.

Riscos Biológicos

As roupas chegam à área suja com sujidade como fezes, urina, vômito, secreções, desta forma, este ambiente é propício para proliferação de bactérias, vírus, protozoários, fungos, parasitas e bacilos. Recomenda-se que seja feita a desinfecção diariamente deste local, tanto do ambiente quanto das máquinas e que a colaboradora esteja devidamente equipada com os equipamentos de segurança já citados acima.

Riscos Químicos

Para eliminar a Poeira é necessário que seja feita a desinfecção todos os dias, e que utilize de máscara, e que não deixe a roupa parada por muito tempo.

A colaboradora desta área tem contato com produtos químicos, a NR-09, considera agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Desta forma é necessário que a colaboradora deste setor utilize dos equipamentos de segurança já citados.

Riscos Ergonômicos

Devido o peso das trouxas de roupa serem muito pesadas a colaboradora faz dispõe de esforço excessivo ao coletar as roupas sujas nas clínicas. Como recomendação este serviço deveria ser feito por homem, devido o grande esforço.

Quando há uma quantidade acumulada de roupa para lavar, a colaboradora é submetida a um esforço intenso. Recomenda-se que mantenha um estoque de roupas limpas, para que a colaboradora mantenha seu ritmo de trabalho normal.

O levantamento Manual de peso se dá quando a colaboradora recolhe a roupa das clínicas, pois precisa levantar a trouxa pesada de roupa.

Ao realizar o processo de coleta das roupas e separação das roupas, é necessário que mantenha a postura adequada, pois futuramente pode causar graves problemas na coluna.

Como as atividades são praticamente as mesmas todos os dias, recomenda-se que separe um tempo para atividades físicas, como ginástica laboral, desta forma evita-se a Monotonia/ Repetitiva.

Riscos de Acidentes

Ao manipular as roupas sujas advindas das clínicas é necessário muita atenção pois há risco de acidente com agulhas, materiais do centro cirúrgico que se misturam com as roupas, como bisturis, ou outro material que pode causar acidentes, como perfuração e cortes.

É necessário que mantenha o ambiente em perfeito estado de organização, e limpeza desta forma pode-se evitar escorregões, tropeços, além de salientar que neste setor existe probabilidade de incêndios, portanto recomenda-se muita atenção ao utilizar as máquinas, recomenda-se também que tenha um extintor de incêndio nesta área, pois o extintor está localizado do lado de fora da Lavanderia, em caso de incêndio dificulta o deslocamento da colaborado até o extintor.

Área Limpa

Na área limpa estão localizadas as secadoras (com capacidade de 22kg), calandra ou passadora. A colaboradora desta área não utiliza nenhum EPI ao manipular as roupas, seja ao retirar da lavadora para colocar na secadora, ou para passar a roupa, recomenda-se que a colaboradora utilize luva de borracha, máscara, gorro, e o uniforme fornecido pelo hospital que é utilizado esporadicamente, e bota de borracha, recomenda-se também que a supervisão cobre o uso dos EPIs e do uniforme e que se utilize de uma ficha de controle ao fornecer os EPIs.

Figura 3 – Colaboradoras trabalhando na área limpa



Fonte: HRBA, 2009]

Os riscos encontrados na área limpa foram os seguintes: Riscos Físicos, Riscos Químicos, Riscos Biológicos, Riscos Ergonômicos e Riscos de Acidentes.

Risco Físico

Em relação ao calor foi feita a medição do calor do ambiente foi utilizado um termômetro de máximo e mínimo -40 +50. Em um período de 24 horas, durante 4 dias. Conforme tabela 3.

Tabela 3 - Valores das medições de temperatura da área suja

Data	T(°C) Máximo e Mínimo	Hora da Medição	Limite Permitido (NR 15 Anexo 3)
09/11/18	Máximo34,0°e Mínimo 27,0°C	06:00 às 06:00	26,7°
10/11/18	Máximo39,0°e Mínimo29,0°C	06:00 às 06:00	26,7°
11/11/18	Máximo 38,0 e Mínimo 27,5°C	06:00 às 06:00	26,7°
12/11/18	Máximo37° e Mínimo 28°,0°C	06:00 às 06:00	26,7°

Fonte: Dados da Pesquisa

As medições acima, estão acima do limite de tolerância permitido pela NR 15 Anexo 3. No entanto recomenda-se que melhore a ventilação do ambiente, desta forma permitirá que as colaboradoras possam realizar seu trabalho com mais conforto.

No que se trata do Ruído desta área não foi feita a medição, no entanto recomenda-se que seja feita a medição e que seja comparada com o limite de tolerância estabelecido pela NR- 09.

Risco Biológico

Nesta área as roupas já estão lavadas, no entanto é possível que também seja fácil a proliferação de vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas, bacilos. Recomenda-se que seja feito a desinfecção diariamente do ambiente e das máquinas. É necessário que a colaboradora desta área utilize os equipamentos de segurança, já citados.

Risco Químico

Já o risco Químico, Conforme NR -9, sua forma de contaminação se dá pela penetração no organismo humano pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que pela sua natureza de exposição, possa ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou ingestão. Sendo assim, recomenda-se que utilize os EPIs adequados, como máscara de preferência de filtro, e os demais EPIs, já citados.

Risco Ergonômico

Ao se tratar dos Riscos Ergonômico, nesta área identificou –se esforço físico intenso, Postura Inadequada e Monotonia/ Repetitiva recomenda-se que a colaboradora mantenha a postura adequada ao realizar suas tarefas ao permanecer muito tempo em pé, pois é um local, que utiliza-se de muita força, seja para coletar as roupas sujas das clínicas e colocar no carrinho, demanda muita força, ao empurrar o carrinho até a lavanderia, ao retirar a trouxa do carrinho, todo esse processo força muito a coluna da colaboradora, a mesma pode também utilizar de um colete para proteção da coluna.

Risco de Acidente

Em relação ao risco elétrico deve – se ter muita atenção em relação ao risco elétrico, é recomendado que anualmente seja feito reparos nas instalações elétricas. Cuidados básicos devem ser tomados, como não tocar nos fios elétricos com a mão ou qualquer parte do corpo molhado. Evitar produtos inflamáveis próximos a instalações elétricas. As tomadas devem estar identificadas de acordo com a Voltagem 110 ou 220.

Na lavanderia existe probabilidade de incêndio, pois possui máquinas movidas à energia, então faz-se necessário manutenção periódica nas máquinas, pois em caso de incêndio pode causar grandes danos. Recomenda-se que seja ministrado treinamentos em relação a combate à incêndios, a lavanderia dispõe de extintores, no entanto as colaboradoras foram treinadas há muito tempo, e em caso de incêndio não saberiam utilizar os extintores. A instalação elétrica também é antiga, no entanto faz-se necessário manutenção periódica. Em relação a calandra, toda a equipe deve

estar atenta ao funcionamento da calandra, pois ela pode esquentar demais e pode causar incêndio, caso não tenha ninguém supervisionando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo de caso desenvolvido na Lavanderia Hospitalar foram identificados diversos riscos. Assim, pode-se compreender a importância do estudo dos riscos na lavanderia, adotando medidas de segurança, contribuirá para que os colaboradores possam realizar seu trabalho com mais disposição.

Através de observações pode-se identificar que a lavanderia dispõe de equipamentos de segurança, como: bota, máscara, luva, avental, uniforme, mas não é exigido a utilização pelos colaboradores.

Como dispositivo de segurança identificou-se apenas um extintor, ainda assim fixado do lado de fora da lavanderia, sendo que em caso de incêndio dificultaria seu acesso, além de a maioria das colaboradoras não saberem utilizar o extintor, pois há muito tempo não é dado curso sobre utilização do mesmo.

Percebeu-se também que a lavanderia precisa adequar-se aos padrões de segurança do trabalho, não existem formalmente estabelecido esses critérios, pode iniciar implantando a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). A CIPA tem como objetivo garantir que a segurança dos trabalhadores seja efetivamente garantida, sendo ministrados todos os cursos necessários, como: primeiros socorros, treinamentos quanto ao uso de extintores, EPIs, acidentes do trabalho e outros, além da elaboração de todos os documentos exigidos pelo Ministério do Trabalho, como PPRA, LTCAT, PCMSO e outros.

Seguindo todos os procedimentos exigidos pelas Normas Regulamentadoras, a empresa estará segura cumprindo as exigências legais, e os colaboradores estarão desenvolvendo seu trabalho em um ambiente seguro e agradável, sem levar em consideração os prejuízos causados ao trabalhador e a empresa em caso de acidente do trabalho.

Portanto, não há que se falar em Segurança do trabalho sem prevenção e esse foi o objetivo deste trabalho, apresentar meios de como prevenir os acidentes antes que os mesmos aconteçam, ainda mais se tratando de uma lavanderia, que apresenta um ambiente propício a riscos e doenças.

REFERÊNCIAS

ARSEGO, J., POLETTO, A. R., MEDEIROS, E., GONTIJO, L. A.,. **Riscos Ocupacionais na Área Contaminada de uma Lavanderia Hospitalar**. In: XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFRJ, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Disponível em: <://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_512_11011>. Acessado no dia 04 de abril de 2015.

BARBOSA, A. N., **Segurança do trabalho & Gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001. 27p.

BRUM, L. R. B., **Observação da Segurança e Saúde dos Trabalhadores em um Canteiro de Obra**. Monografia de Especialização – Barra do Bugres: Unemat, 2012.

CIPA, **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. 2014. Disponível em: <http://cipa.fmrp.usp.br/Html/MapaRisco.htm>. Acessado no dia 28 de maio de 2015.

FONTOURA, F.P., 2011. **Trabalho, Ruído e Saúde dos Profissionais de uma Lavanderia Hospitalar**. Disponível em: <://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_512_11011>. Acessado no dia 12 de março de 2015.

GONÇALVES, R. C. **Os riscos do corte manual de cana-de-açúcar e suas consequências à saúde dos trabalhadores**. Monografia de Especialização - Barra do Bugres: Unemat, 2012.

HBRA – **Hospital Regional da Bahia**, 2009. Disponível em: <http://bahia.com.br/outros_servicos/hospital-regional>. Acessado no dia 16 de março de 2015.

MAIA, M.C. **Pronto Socorro de Traumatologia da Ceilândia (PSTC) – com 250 Leitos – Ênfase no Setor de Processamento de Roupa**. 2014. Disponível em: <http://twingo.ucb.br/jspui/bitstream/10869/5305/1/Marcos%20Cardoso%20Maia.pdf> Acessado no dia 10 março de 2015.

NUNES, D. H., FONTANA, R. T, **Os Riscos Ocupacionais na Concepção dos Trabalhadores de uma Lavanderia Hospitalar**. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/150341/143991>. Acessado no dia 04 de abril de 2015.

PERON, T. **Danos Causados pelo Ruído ao Trabalhador RP Mineração e Equipamentos LTDA**. Monografia de Especialização – Barra do Bugres: Unemat, 2012.

PEREIRA, V.T. **A Relevância da Prevenção do Acidente de Trabalho para o Crescimento Organizacional.** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_512_11011>. Acessado no dia 06 de abril de 2015.

PEIXOTO, N. H. **Segurança do Trabalho.** 2011. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_automacao/primeira_etapa/seguranca_trabalho_2012.pdf>. Acessado no dia 07 de abril de 2015.

RABELO, A. A., MARTINS, F. B. **Acidente do Trabalho – Responsabilidade Social.** 2014. Disponível em: <[file:///D:/Usuario/Downloads/2381-5225-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/2381-5225-1-PB%20(1).pdf)>. Acessado no dia 10 de abril de 2015.